

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**2**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 2  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-780-2

DOI 10.22533/at.ed.802210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CARTOGRAFIA DE UMA MILITÂNCIA MOLECULAR: A REVOADA SECUNDARISTA DE 2016

Fernando Hiromi Yonezawa  
Lígia Caroline Pereira Pimenta  
Marcia Roxana Cruces Cuevas

**DOI 10.22533/at.ed.8022101021**

### **CAPÍTULO 2..... 17**

HOMESCHOOLING: DESAFIOS DO ENSINO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Mateus Xavier Corrêa  
Sebastião Pimentel Franco

**DOI 10.22533/at.ed.8022101022**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

AUXÍLIO MORADIA NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS – UM REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nelian Costa Nascimento  
Nívia Barreto dos Anjos  
Tailan Bomfim Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.8022101023**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

CREATION OF EDUCATIONAL RESOURCES IN ART HISTORY USING SEMANTIC TECHNOLOGIES

Antonio Sarasa Cabezuelo

**DOI 10.22533/at.ed.8022101024**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS COLETIVAS

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira  
Taissa Vieira Lozano Burci  
Sílvia Eliane de Oliveira Basso  
Renata Oliveira dos Santos  
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig  
Camila Tecla Morteau Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8022101025**

### **CAPÍTULO 6..... 57**

EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS EN ZONAS RURALES

Yuli Paulin Barinas Soto  
Sara Lucía Gonzalez Aroca  
Sandra Geraldine Ramírez Palacios

**DOI 10.22533/at.ed.8022101026**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O COMPROMISSO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Maria Leonilde da Silva.	
Antônio Rodrigues da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS: O QUE MUDOU TRANSCORRIDOS DEZ ANOS DA LEI 10.639/03?	
Caio Pinheiro Oliveira	
Áurea Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
A IMAGEM DO QUE É SER ALUNO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Douglas Soares Freitas	
Gabriela Sanchez Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
O PROCESSO DE IN/EXCLUSÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES E AS POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL	
Claunice Maria Dorneles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
BEING PARENTS OF TEENAGE CHILDREN IN THE CITY. INTERCULTURAL MEDIATION AS “EDUCATIONAL STYLE” OF INCLUSION AND CITIZENSHIP	
Margherita Cestaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
EJA: DIREITOS SOCIAIS EM CONFLITOS COM AS “NOVAS” IDEOLOGIAS	
Maurenilce Lemes da Silva	
Heloisa Salles Gentil	
Cálita Fernanda de Paula Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE – MS	
Maria Luiza Silva Toesca	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Juliana Roberta Paes Fujihara	

Manoel Garcia de Oliveira  
Simone Cecon  
Patrícia Helena Mirandola Garcia  
**DOI 10.22533/at.ed.80221010213**

**CAPÍTULO 14..... 138**

PERSPECTIVAS DE ESTUDOS COMPARATIVOS DA FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE: NECESSIDADES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Magali de Fátima Evangelista Machado  
Célio da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.80221010214**

**CAPÍTULO 15..... 159**

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR E ACEITAÇÃO DOS DISCENTES – ESTUDO DE CASO

Ana Cristina Trindade Cursino  
Carla Cristina Bem  
Crizieli Silveira Ostrovski  
Carolina Castilho Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.80221010215**

**CAPÍTULO 16..... 170**

USO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ

Daiana de Jesus Moreira  
Maria Socorro Braga Silva  
Antonio Cid Freitas Barros

**DOI 10.22533/at.ed.80221010216**

**CAPÍTULO 17..... 180**

AMBIENTAÇÃO EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCM-CED

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel  
Heitor Simão Mafanela Simão

**DOI 10.22533/at.ed.80221010217**

**CAPÍTULO 18..... 195**

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO RECORRIDO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN EN ESTADÍSTICA PARA ESTUDIANTES DE INGENIERÍA EN CONSTRUCCIÓN

Carmen Cecilia Espinoza Melo

**DOI 10.22533/at.ed.80221010218**

**CAPÍTULO 19..... 204**

CICLOS DE APRENDIZAGEM NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE

**PROFESSORES**

Livia Gonçalves de Oliveira

Otília M.A. da Nóbrega Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.80221010219**

**CAPÍTULO 20.....216**

**MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO MEDIANTE LA APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS DE TRABAJO EN EQUIPO Y SISTEMAS DE RESPUESTA INMEDIATA EN LA UNIVERSIDAD CHINA**

Xiaochen Yang

Jia Fu

Francisco Rodríguez-Sedano

Miguel Ángel Conde-González

**DOI 10.22533/at.ed.80221010220**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....229**

**ÍNDICE REMISSIVO.....230**

# CAPÍTULO 2

## HOMESCHOOLING: DESAFIOS DO ENSINO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Data de aceite: 01/02/2021

**Mateus Xavier Corrêa**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0003-3654-8388>

**Sebastião Pimentel Franco**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/9537169486446367>

**RESUMO:** O *homeschooling* tem sido uma prática de ensino muito debatido no âmbito político e jurídico, quanto à legalidade e aplicabilidade pelas famílias. Partindo desse pressuposto, este artigo tem como objetivo compreender a motivação de algumas famílias em oferecer a seus filhos o ensino domiciliar em Vitória – ES. Os resultados da pesquisa apontam que a prática do *homeschooling* é considerada positiva entre as famílias entrevistadas, por entenderem estas que tal modalidade de ensino propicia inúmeros benefícios para as crianças/adolescentes, como o estreitamento familiar, maior flexibilidade de tempo, autonomia para desenvolver as suas habilidades podendo assim estudar de maneira mais aprofundada nas áreas e conteúdos que mais se identificam, com isso dando-lhes a oportunidade de por si mesmo buscar mais conhecimento, não só aqueles planejados no currículo escolar. No que concerne à motivação que levam as famílias a fazerem a opção pela modalidade foram elencadas: produzir melhores resultados educacionais, preparar para a vida

adulta; as escolas ensinam e praticam valores e princípios contrários aos da família; qualidade precária das escolas; acredita que a educação individualizada potencializa mais a criatividade e aptidões da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino domiciliar. Homeschooling. Espírito Santo. Educação.

### HOMESCHOOLING: CHALLENGES OF HOME EDUCATION IN THE CITY OF VITÓRIA – ES

**ABSTRACT:** Homeschooling has been a widely debated teaching practice in the political and legal spheres, as to legality and applicability by families. Based on this assumption, this research work aims to understand the motivation of some families to offer their children home education in Vitória - ES. The results of the research show that the practice of homeschooling is very positive, as it provides numerous benefits for children / adolescents, such as enabling family close-up, greater flexibility of time, autonomy to develop their skills, thus being able to study more deeply in the areas and contents that are most identified, thereby giving them the opportunity to seek more knowledge for themselves, not only those planned in the school curriculum. Regarding the motivation that leads families to choose the sport, the following were listed: producing better educational results, preparing for adult life; schools teach and practice values and principles contrary to those of the family; poor quality of schools; believes that individualized education enhances the child's creativity and skills. Refazer o abstract

**KEYWORDS:** Home education. Homeschooling. Holy Spirit. Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino sempre foi e continua sendo uma preocupação e reivindicação do cidadão, quanto à necessidade da ampliação no que concerne a escolarização obrigatória para todos, de forma que possa oferecer garantias como o acesso à escola, de maneira que dê condições para permanência e conclusão dos estudos com qualidade

Diversos são os fatores que têm levado as famílias a privar seus filhos do ambiente escolar para educá-los em casa. Entre eles pode-se citar o *bullying*, violência física e psicológica, atentado aos valores morais e religiosos dos educandos e das famílias, doutrinação ideológica de diversas matrizes políticas, ambiente hostil ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, ausência de atendimento docente individualizado aos discentes, sucateamento das instituições de ensino público, descontinuação e má formação acadêmica dos profissionais, entre outros (MORAES, 2018; SAVIANI, 2009; BERNARDES, 2013).

Entretanto, é importante estar alicerçado no direito instituído pela Constituição Federal Brasileira (CF, 1988), sobre a educação ser um dever da família e do Estado e levando em consideração o que vem sendo modificado no sistema educacional, convida-se a fazer uma profunda reflexão sobre o contexto da modalidade de ensino domiciliar. Para tanto, torna-se necessário que todos os envolvidos no processo educacional busquem conhecer de maneira mais aprofundada o que é, e como está inserindo essa nova concepção de ensino no Brasil, para que possa ocorrer dentro dos parâmetros legais instituídos pela educação, podendo assim alcançar a legalidade e conseqüentemente, amparando as famílias que já praticam e as que querem aderir essa modalidade.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que foi realizada com seis famílias residentes na Cidade de Vitória/ES

Para realização e aplicabilidade da pesquisa, utilizou-se uma amostra do universo de famílias do município de Vitória – ES, que são praticantes da educação domiciliar. Salienda-se que a escolha da amostra e quantidade, teve o auxílio e indicação da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). Para a coleta dos dados, o instrumento metodológico utilizado foi o questionário com 26 (vinte e seis) perguntas fechadas e abertas, o qual aplicou junto a 06 (seis) famílias selecionadas pela ANED, ao longo do processo da pesquisa, os mesmos foram respondidos conjuntamente pelos pais e filhos. Em todos os seis casos, os mesmos responderam os itens indagados no questionário.

Ressalta-se que para a coleta dos dados, o processo teve início em agosto de 2019, quando manteve-se o contato com a ANED e a aplicação do questionário junto às famílias ocorreu no período de 15 a 23 de março de 2020. Nas questões suscitadas e aplicadas, escolhe-se o termo em inglês que se refere à educação domiciliar para se referir à prática

ao que se conveniu chamar de homeschooling.

Neste estudo, as famílias entrevistadas não tiveram divulgados seus nomes. Portanto, foram utilizadas siglas com as iniciais dos indivíduos na apresentação dos resultados.

## **2 | ENSINO DOMICILIAR: UMA BREVE ANÁLISE DA REALIDADE NO BRASIL**

Ao adentrarmos sobre o Ensino Domiciliar, torna-se necessário que seja feito um resgate dessa modalidade nos demais países onde existe a legalização para a aplicabilidade, para depois falarmos no Brasil.

Em estudo realizado por Andrade (2017) chama a atenção quanto ao tratamento na comunidade belga praticante da língua holandesa, naquele país, a Constituição Federal preceitua que os pais têm o direito de proporcionar a educação domiciliar a seus filhos, porém esses precisam cientificar as autoridades federais a sua opção. Nessa mesma comunidade, onde a predominância é a língua francesa, também tem seus direitos garantidos no sentido da prática do ensino. Entretanto, além da fiscalização já mencionada, as regras são diferenciadas e mais restritivas, onde caso os pais sejam avaliados negativamente, a criança deve ser matriculada numa escola regular. Quanto à avaliação nacional, obrigatoriamente os alunos entre 12 e 14 anos são submetidos a exames escolares.

Na Espanha, o direito à Educação domiciliar é inviolável. Segundo a Constituição, Artigo 27 e incisos, além de resguardar o direito à educação, também mantém o desenvolvimento da personalidade individual da criança além de evidenciar a formação religiosa de acordo com os credos familiares.

Ainda alicerçado no estudo realizado por Andrade (2017) ao mencionar sobre os países europeus, na Dinamarca, os pais devem comunicar ao governo sobre a decisão do tipo de educação que dará aos seus filhos. Em caso de Educação Domiciliar, há uma inspeção pública de 3 em 3 meses para verificar a qualidade do ensino.

Complementa Andrade (2017) afirmando que Finlândia, o currículo nacional deve ser seguido pelos pais. Há avaliações anuais e multas para os pais que não oferecerem educação de qualidade aos seus filhos. Realidade essa que vem mostrar que também a modalidade de ensino praticada, quando não atende de maneira positiva, os responsáveis acabam perdendo o direito de dar continuidade.

Na França os alunos são avaliados somente na adolescência. Complementa ainda Andrade (2017) afirmando que na França, como exemplo a ser citado, a legislação é bem clara e específica, exigindo-se que o currículo oferecido pelo ensino domiciliar seja amplo, ofertando-se uma gama de conteúdos, incluindo-se aí disciplinas como: francês (a língua materna), matemática, ao menos uma língua estrangeira (de preferência o inglês), artes e educação esportiva.

Durante o transcorrer da História brasileira, foi se constituindo uma escola dual onde

os segmentos sociais mais privilegiados economicamente conseguiam e conseguem mais facilmente avançar nos diferentes níveis de escolarização, diferentemente do que ocorria e ocorre com menos favorecidos economicamente. Os mais endinheirados chegarão ao nível de ensino que os preparar para os postos de comando do país, os mais pobres quando muito se formaram em cursos técnicos, para se transformarem em operários.

Desde os tempos coloniais, nem todos tinham acesso a escolarização e as camadas mais empobrecidas quando tinham o acesso não passavam do nível elementar. Não podemos perder de vista que durante todo o período colonial e grande parte do período imperial, mulheres e escravos estiveram alijados do processo de escolarização o que nos permite afirmar que a maioria da população não tinha sequer a chance de ter acesso a escolarização.

De Salvador a obra jesuítica estendeu-se para o sul e, em 1570, vinte e um anos após a chegada, já era composta por cinco escolas de instrução elementar (Porto Seguro, Ilhéus, São Vicente, Espírito Santo e São Paulo de Piratininga) e três colégios (Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia).

Partindo o foco para a Educação Domiciliar no Brasil, essa prática não é expressamente regulamentada, não existindo uma legislação específica que a torne legal, muito menos uma legislação que a proíba, mas a modalidade do ensino doméstico existe, e, vem se tornando uma prática crescente entre as famílias brasileiras. Porém, muitas famílias educadoras sofrem todo tipo de pressão de poder do Estado, que vem restringir as formas de acesso à educação, tal como ocorreu com as primeiras famílias praticantes do ensino domiciliar no Brasil, e, por conseguinte no estado do Espírito Santo.

Sendo assim, entende-se que o Estado tem as condições necessárias para chancelar essa modalidade de ensino, havendo com isso condições de se fazer levantamentos oficiais acerca do número de famílias que praticam Educação Domiciliar garantindo, assim, a possibilidade de interação e a troca de conhecimento entre as famílias educadoras, a comunidade escolar e a sociedade de forma geral.

Ao adentrar sobre o tema de avaliação no método da educação domiciliar, existem as Associações que atuam em prol desse fim. Sobre tal situação Barbosa (2013) ressalta que nos países onde esse método já é legalizado, as Associações ofertam o apoio pedagógico às famílias, como também espaços voltados a socialização das crianças e adolescentes.

Como viu-se em Illich (1985), existe algo messiânico na visão de escola atual, um caminho pelo qual a educação domiciliar não está propensa a trilhar, pois se oferece como uma alternativa a quebra desse ciclo, ao ser apresentada como um método na qual a criança não frequenta uma instituição escolar, sendo educada preferencialmente pelos pais. Porém, de acordo com o contexto, pode vir a receber auxílio externo, como o de tutores particulares (professores) para disciplinas nas quais os pais se veem incapacitados de ensinar ou matricular os seus filhos em atividades externas, como cursos de línguas estrangeiras, cursos de esporte como aulas de natação e aulas de música, por exemplo.

Segundo Moraes (2019), quando se trata da educação domiciliar entre as prioridades do governo, essa tem enfrentado opiniões divergentes, em que alguns setores da sociedade acabam pressionando para que haja uma efetiva resposta, outros entendem que a prática do método será prejudicial para a educação.

Justamente por esses motivos, leis estaduais e municipais podem ser o caminho e a solução para agraciar ao menos em parte, conceder as famílias educadoras brasileiras e capixabas, alguma segurança jurídica, como inclusive já aconteceu em Vitória, Espírito Santo. A vida é mais, muito mais dinâmica do que o direito, especialmente quando se imagina que direitos dependem de lei, como é o caso da mentalidade positivista que, infelizmente, ainda predomina em nosso país.

Assim, pode concluir com base na mencionada decisão que desde 2016, já existe entendimento da não afronta às normas constitucionais e infraconstitucionais quanto à aprendizagem utilizando a metodologia homeschooling. Modalidade essa que até a presente data não se tem a devida regulamentação no país, que possa dar garantia a parcela da população brasileira que a utiliza, proporcionando assim uma educação de forma diferenciada da escolarizada.

### 3 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das seis famílias participantes, apenas uma pediu o anonimato, contudo, prefere-se identificar todas as famílias por meio de códigos. Todos são brasileiros, residentes no município de Vitória, estado do Espírito Santo. Todas as famílias envolvidas na pesquisa têm, ao menos um membro que fala ao menos mais de um idioma. Nesse sentido, confirma-se um aspecto abrangido pelo pesquisador: grande parte dos pais-educadores permite ou induzem os filhos a estudarem outras línguas e a fazerem cursos de idiomas (sobretudo o Inglês e o Espanhol) com o intuito de aprimorarem os conhecimentos, principalmente nos idiomas mais pronunciados no mundo.

Ao analisar, percebeu-se que os respondentes se encontram na faixa etária de 35 a 44 anos. Quanto à profissão dos pais educadores corresponde a um alto grau de conhecimento e formação, uma vez que 83,3% dos entrevistados têm uma graduação no ensino superior e 16,7% tem formação *Strictu Sensu*, mestrado. Sobre esta, nota-se uma diversidade das formações profissionais, ou seja, na variedade de cursos. Ressalta-se que, todos os respondentes conseguiram alcançar uma formação profissional superior.

Dentre as seis famílias entrevistadas, todas se declararam cristãs. Entre os entrevistados foi perguntado você professa alguma crença religiosa de cunho cristã? 100% mencionaram que sim. E, ao indagar sobre a sua religião, as respostas foram diversificadas com relação ao segmento religioso cristão, sendo que 66,7% são protestantes e 33,3% são católicos. Essa constatação vem de encontro com o que Vieira (2012) menciona em seu estudo, sobre a fé religiosa dos pais, que são um dos fatores que influenciam na escolha da

modalidade de ensino, onde alegam o direito natural ou divino de educar os filhos.

Outra questão abordada foi a renda familiar, para se fazer um enquadramento em termos econômicos, e eventualmente identificar um padrão e classe sociais naqueles que optarem pela prática da Educação Domiciliar (*Homeschooling*). Com base nas respostas foi possível constatar que 66,6% das famílias tem uma renda familiar compreendida entre 2 (dois) a 5 (cinco) salários mínimos, 16,7% entre 5 (cinco) a 20 (vinte) salários mínimos e 16,7% até 2 (dois) salários mínimos. Resultados esses que deixa evidenciado que não há uma determinada elite econômica que prática essa modalidade de ensino.

Quando perguntado qual o responsável pelo acompanhamento dos estudos, 50% das famílias responderam que ser o pai e mãe, porém com a proeminência da mãe e 50% afirmaram ser pai e mãe com proeminência de ambos. Resultados esses que mostram que todas as famílias estão intrinsecamente envolvidas em tudo que ocorre no decorrer do processo de ensinamento de seus filhos. Outro fator positivo e importante é o grau de escolaridade dos responsáveis, 100% tem o ensino superior.

Ao abordar as famílias pesquisadas sobre quantas horas são dedicadas aos estudos em casa com seus filhos, 83,3% responderam ser de 06 a 09 horas diárias, apenas 16,7% afirmam dedicar 06 diárias. Mostram assim o grau de comprometimento que essas famílias exercem em prol da educação e ensinamento de seus filhos. Mostrando assim que as famílias estão cumprindo além do que determina a LDB em seu art. 24, “I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, [...]”

As famílias entrevistadas deixam evidenciadas as razões pelas quais optaram pela modalidade do ensino domiciliar, dentre essas 100% destacam que estão convencidos de que a modalidade produz melhores resultados educacionais e prepara para a vida adulta. 83,3% responderam que as escolas ensinam e praticam valores e princípios contrários aos da família. Enquanto que 50% disseram ser a qualidade precária das escolas. Já para 33,3% das famílias acreditam que a educação individualizada potencializa mais a criatividade e aptidões da criança. E por fim, deficiência física e mental da criança; os filhos não se adaptaram à escola, foi respondido por 16,7% famílias cada razão.

Ao analisar os dados concernentes as razões, pode-se constatar a que a crença nos benefícios da educação domiciliar é um dos fatores decisivos na opção das famílias que escolhem essa modalidade de educação para seus filhos. Além, de destacarem pontos como a precariedade das escolas, a deficiência física e mental da criança e a não adaptação à escola. Os dados corroboram com o que foi constatado por Vieira (2012), em um estudo realizado que teve como tema: Escola? Não, obrigado: um retrato da *homeschooling* no Brasil, em que mostra a realidade brasileira destacando algumas dessas razões como: Entendimento de que o ensino formal oferecido na escola não estava sendo útil; Tratar no contexto escolar doutrinação secular ou mesmo socialista; a desarmonia dos valores transmitidos no ensino; Relatos de agressões físicas passadas pelos filhos; O assédio

sexual e também de drogas no ambiente escolar; Acreditar que o ensino que o ensino convencional em grande parte prejudica o desenvolvimento da criança

Ao abordar as famílias (pais) quanto ao material didático utilizado, foi possível contatar que, apesar de existir uma gama de materiais, porém os que predominam são aqueles que cumprem o propósito dirigido especial a educação domiciliar. Foram destacados materiais didáticos montados pelos próprios pais, ou montados por empresas especializadas nessa modalidade de ensino que, inclusive montam currículos de estudo para essas famílias, com a finalidade de ajudarem no processo de ensino-aprendizagem.

Ao analisar os resultados foi possível constatar que fica evidenciado que não existe uma metodologia específica utilizada pelas famílias, as mesmas acabam se organizando conforme as reais necessidades no decorrer dos estudos. Barbosa (2013) relata no que tange a metodologia utilizada pelos pais que praticam o *homeschooling*, que esses exercem o direito de escolha dentre aos inúmeros métodos, buscando assim o que melhor se adapta para uma aprendizagem de qualidade por parte da criança.

Ao perguntar as famílias o número de filhos que são educados pela modalidade “*homeschooling*”, constatar que em 04 (quatro) famílias esse quantitativo é de duas crianças/adolescentes; 01 (uma) família tem apenas uma criança, noutra tem 03 (três) filhos. Sendo que a idade pela qual cada criança/adolescente iniciou os estudos na modalidade da educação domiciliar e em que série parou de frequentar a escola, varia de família para família.

A primeira família relata que a filha adolescente iniciou os estudos no *homeschooling* aos 14 anos. Atualmente com 21 anos, cursando pedagogia. Já o irmão mais novo, iniciou o ensino domiciliar aos 8 anos e hoje está com 11 anos. Nesse caso, ambos frequentaram escolas anteriormente. Já a segunda família afirma que, a filha mais velha, em idade de 6 anos, nunca frequentou escolas e, é educada em casa desde de sempre. A filha mais nova tem apenas 1 ano, e também, pela lógica dos pais, será educada em casa. A terceira família diz que o filho mais velho, em idade de 7 anos também nunca frequentou escola e, é educado em casa desde a tenra idade, a irmã mais nova tem apenas 2 anos e, também é ensinada no *homeschooling*. A quarta família tem três crianças de idade e sexo diferente, sendo um menino e duas meninas; o filho mais velho tem idade de 12 anos, sendo ensinado em casa desde os 10, a filha do meio tem 10 anos, é educada em casa desde os 8 anos, a filha mais nova tem 4 anos, sendo ensinada desde a tenra idade.

A quinta família entrevistada, relata ter três crianças em idades diferentes, sendo a filha mais velha com 11 anos, a segunda filha com 3 anos e 9 meses, e o filho mais novo 1 ano. A filha mais velha, com 11 anos, nunca frequentou escola regular, sendo educada em casa desde sempre. As outras duas crianças mais novas também serão educadas em casa. E por fim a sexta família afirma ter duas, sendo uma de 4 anos que já está no processo de educação domiciliar a algum tempo e outro de apenas 8 meses está na fase inicial.

### 3.1 Quanto à prática do ensino domiciliar e socialização

No que concerne à prática do *homeschooling* juntamente com outras famílias, ao serem perguntados 100% responderam que sim, inclusive relatam que, existe uma relação muito profícua entre elas, que realizam essa modalidade de educação. A socialização é propiciada por grupos de pais educadores, onde existem trocas de experiências na educação, realizam passeios culturais como bibliotecas, museus, igrejas, feiras de ciência; em 2019, foi realizada a 1ª Feira de Ciências das Famílias Educadoras do Município de Vitória - ES., onde várias crianças educadas em casa se reuniram para mostrar seus trabalhos. Analisando os resultados pode-se observar a ocorrência da socialização, ponto esse bastante discutido e criticado, quando trata do *homeschooling*.

Quando perguntado sobre as dificuldades encontradas no processo do ensino domiciliar, 100% das famílias entrevistadas relataram que, a única dificuldade encontrada por elas é a incompreensão por parte do poder judiciário e dos órgãos de proteção e garantia aos direitos da criança e do adolescente, como o Ministério Público e o Conselho Tutelar, além da pouca informação sobre o tema. Resultado esse que vem confirmar o que menciona Moraes (2019, p. 1), quando relata que o governo tem se preocupado com essa realidade do nosso país, uma vez que já existem cerca de 5.000 mil famílias que optaram por educar seus filhos em casa. Partindo dessa constatação o governo estima que o interesse em adotar esse método seja de 30 mil famílias, por essa razão “a regulamentação da educação domiciliar está entre as metas prioritárias do governo [...]”, sendo um assunto muito discutido nos ministérios responsáveis.

Ao analisar os pontos positivos evidenciados pelas famílias entrevistadas, é perceptível como é visualizado por essas famílias, o diferencial proporcionado pela *homeschooling*, no que se refere à formação do educando, em toda a sua plenitude no que tange à aprendizagem para a formação humana e intelectual, de modo a potencializar por meio da educação transformadora e assim tornar um cidadão em sua completude.

### 3.2 Quanto a avaliação

Ao perguntar se o filho já participou de algumas avaliações escolares, para verificação dos conhecimentos adquiridos pelo ensino domiciliar 100% das famílias entrevistadas, responderam que sim, tendo excelente aproveitamento. Em uma das famílias foi destacado que um dos filhos passou por avaliação para verificação dos conhecimentos adquiridos com os estudos em casa. Nesse caso em específico, a filha aos 17 anos, que realizou o exame do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), sendo aprovada na primeira etapa da prova com níveis altamente satisfatórios. A jovem, agora com 21 anos, está cursando a licenciatura em pedagogia na modalidade de Ensino à Distância (EAD) pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Ao analisar o que foi relatado pelas famílias, nos leva a uma confirmação do que é mencionado por Souza (2019) quando diz que as exigências contidas na BNCC, direciona que o ensino

domiciliar deve seguir as mesmas que norteia o plano pedagógico das escolas de ensino regular. No que concerne à avaliação, deverá ocorrer periodicamente, por meio de prova aplicada a cada ciclo através de uma instituição de ensino, que precisará ser previamente determinada por órgão responsável.

Quanto à nota avaliativa que daria ao *homeschooling*, ao serem questionados, foram unânimes em responder que avaliam a Educação Domiciliar com nota 10, considerando ser uma modalidade de educação extremamente positiva. Ficando assim evidenciado o grau de confiança das famílias na modalidade de ensino utilizada. Diante dessa concepção de confiança, ao perguntar qual a nota que daria para seu filho no quesito conhecimento e aprendizagem, as famílias entrevistadas 100% responderam que daria uma nota dez.

### 3.3 Percepção das crianças/adolescentes

Ao dialogar com as crianças/adolescentes educados em casa, e fazer as seguintes perguntas: você gosta de estudar em casa? Por quê? Obteve-se as respostas demonstradas no Quadro 3. Vale ressaltar que apesar das famílias terem mais de um filho, os educandos respondentes foram aqueles com idade propícia para entender o que se estava buscando com as perguntas e conseqüentemente responde-las, ou seja, apenas 07 (sete) crianças/adolescentes.

Ao analisar os dados, foi possível constatar que das crianças respondentes, em sua totalidade responderam que gostam de estudar em casa, ao explanar o porquê, deixaram bastante explícito a felicidade de poder estar junto aos seus pais e ainda ter maior flexibilidade do horário, como também a possibilidade de estudar as matérias que mais se identificam. Sobre o que mais gostam de fazer, todos expressaram a sua satisfação, uma vez que com a educação domiciliar são oportunizados além do ensino e aprendizagem de qualidade, fazer algo que vem enriquecer o seu conhecimento e ainda propiciar mais momentos de lazer.

Ao perguntar as crianças/adolescentes sobre o que acham mais difícil estudar em casa, todos que tinham a capacidade de entender a pergunta responderam que não veem nenhum ponto que possam destacar ser dificultado por estudar em casa, pelo contrário, só existem benefícios, principalmente por estar diretamente com a família em todos os momentos.

Analisando os dados no contexto geral pode-se concluir que das 06 (seis) famílias entrevistadas, a percepção quanto à prática do *homeschooling* é bastante positiva, pois essa modalidade propicia inúmeros benefícios para seus filhos, como possibilitar o estreitamento familiar, maior flexibilidade de tempo, autonomia para desenvolver as suas habilidades podendo assim estudar de maneira mais aprofundada nas áreas e conteúdos que mais se identificam, com isso dando-lhes a oportunidade de por si mesmo buscar mais conhecimento, não só aqueles planejados no currículo escolar.

Como a secretaria de educação de Vitória lida com a questão do ensino domiciliar,

you could interview someone from there. ANED cannot give you information about these families that use home schooling in Vitória. Where do they live, their socio-economic profile, the profile of these families?

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

The research developed sought to understand the motivation of some families in offering their children home schooling. For this, families in the municipality of Vitória - ES., practicing the modality *homeschooling*.

Through the research it was possible to identify the best ways of organization, considering that *homeschooling* is a modality still quite unknown and little discussed in the context of education by society.

The research allowed to understand in a more in-depth way the various concepts of freedom, citizenship and education from the perspective of home schooling. Taking into account the data and information mentioned by the practicing families, in which they report numerous benefits that *homeschooling* has provided since the freedom of choice of the modality for applicability with their children.

As for the occurrence of home schooling with the families, the research allowed to identify that this occurs in a responsible way, where the concern of parents is based on providing their children with education always of quality, seeking everything that is best to dynamize, in all senses, during the entire process of teaching and learning of children/adolescents.

In the evaluation question it is observed that there is no obstacle, once that the quality of learning in the home environment is evaluated by an inspector duly authorized by the competent authorities. However, this must respect the pedagogical freedom chosen by the families. In Brazil the evaluation process is supported and accompanied by the Associação Nacional de Ensino Domiciliar (ANED). Regarding adolescents and adults (ENCCEJA), all families affirmed that the evaluations passed through their children, had excellent use.

With the results reached it is seen the importance and need to propose as a final product a Colóquio with the theme "*Homeschooling: o ensino domiciliar em Vitória-ES*", at the Faculdade Vale do Cricaré (FVC), which will be explained by two mothers educators, with the objective of presenting the experiences about home schooling for students and professionals in the area of education.

Respecting *homeschooling*, it is understood that the research does not exhaust, but it opens a way for new studies about home schooling, retracing the perception of students and graduates of the modality, as they are seen and their acceptability in the labor market. With this being able to contribute with more information about the subject

para a sociedade científica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Édison Prado de. **Educação familiar desescolarizada e o direito da criança e do adolescente**: relevância, limites e possibilidades na ampliação do direito à educação. São Paulo: 2014, 403 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10112014\\_111617/ptbr.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10112014_111617/ptbr.php)>. Acesso em: 18 de out. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR (ANED). **A educação domiciliar no Brasil e no mundo**. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/educacao-domiciliar-brasil-mundo/>>. 2018. Acesso em 20 de out. 2019.

\_\_\_\_\_. **ED no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.aned.org.br/conheca/ed-no-brasil>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Ensino em casa no Brasil**: um desafio à escola?. São Paulo: 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2013/33002010001P6/TES.PDF>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

BERNARDES, Júlio. **Pesquisa identifica razões que levam pais a optar por educação domiciliar**. Agência USP de Notícias, 30 agos. 2013. Disponível em: <[encurtador.com.br/exDO1](http://encurtador.com.br/exDO1)>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MORAES, Isabela. **Educação domiciliar**: o homeschooling deve ser permitido no Brasil? 2019. Disponível em: <[encurtador.com.br/fhnHZ](http://encurtador.com.br/fhnHZ)>. Acesso em: 05 jan. 2020.

MORAES, Sílvia Piedade. Atentado a democratização da educação: a falácia do projeto escola sem partido. **Revista Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 162-177, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/3373>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, Jan/abr. 2009. Disponível em: <[encurtador.com.br/BEW69](http://encurtador.com.br/BEW69)>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOUZA, Débora de. Educação domiciliar: um jeito diferente de ensinar. **Revista Liberal (On Line)**, 13 nov. 2019. Disponível em: <[encurtador.com.br/eqCGH](http://encurtador.com.br/eqCGH)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

VIEIRA, André de Holanda Padilha. **Escola? Não, obrigado**: Um retrato da homeschooling no Brasil. Monografia (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2012. Disponível em: <[encurtador.com.br/kKVW3](http://encurtador.com.br/kKVW3)>. Acesso em: 23 set. 2019.

VITÓRIA (Câmara Municipal). **Lei nº 9.562, de 27 de agosto de 2019**. Dispõe sobre Educação Domiciliar (Homeschooling) no Município de Vitória. Disponível em: <[encurtador.com.br/hBLQR](http://encurtador.com.br/hBLQR)>. Acesso em: 05 jan. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 69, 74, 81, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 149, 168, 169, 209, 210, 211, 212

Ambientação online 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192

Ambiente virtual de aprendizagem 180, 181, 192, 193

Análise documental 125, 130, 135, 143

Aprendizagem ativa 159, 161, 163

Aprendizagem baseada em problemas 56, 159, 160, 162, 163, 165, 168

Assistência estudantil 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38

Autonomia 6, 17, 25, 37, 53, 54, 82, 83, 84, 103, 124, 127, 129, 136, 147, 157, 159, 166, 167, 181, 183, 186, 191

### C

Cartografia 1, 2, 3, 4, 15, 16

China 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228

Cidadania 26, 65, 71, 75, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 96, 98, 102, 104, 120, 121, 128, 155, 174

Competências socioemocionais 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Conhecimento 17, 20, 21, 25, 54, 56, 57, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 86, 90, 93, 95, 97, 101, 121, 139, 140, 144, 146, 159, 160, 163, 168, 173, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 212

Currículo em ciclos de aprendizagem 204

### D

Dados vinculados 39

Deficiência visual 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Desigualdade social 28, 29, 30, 37, 179

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 52, 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 229

Educação profissional 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38

Educação superior 29, 32, 138, 139, 141, 146, 156, 158  
EJA 2, 3, 6, 100, 119, 120, 121, 122, 123, 124  
Emancipação social 96, 97, 98, 101, 103  
Ensino domiciliar 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26  
Ensino superior 21, 22, 31, 32, 51, 52, 53, 56, 70, 71, 92, 123, 138, 139, 158, 159, 162, 168, 193, 229  
Escola de educação infantil 125, 128, 131  
Escravidão 68, 70, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Espírito Santo 1, 3, 5, 8, 17, 20, 21  
Estratégias de aprendizagem 195, 199, 200, 202

## **F**

Formação continuada de professores 204  
Formação docente 2, 65, 69, 73, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 151, 157, 215  
Formación de ingenieros 195

## **G**

Gestão democrática 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 169

## **H**

Herramientas web 216  
História da arte 39  
Homeschooling 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

## **I**

In/exclusão 96, 97, 98, 102

## **J**

Juventude 5, 15, 170, 172, 173, 177

## **L**

Livro didático 70, 77, 79, 80

## **M**

Metáfora 88, 89, 92, 93, 94, 95  
Metodologias ativas 51, 53, 54, 56, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168  
Micropolítica 1, 11, 12  
Militância 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 15  
Museus 24, 39

## **N**

Neoliberalismo 119

## **P**

Pedagogia 23, 24, 57, 72, 88, 89, 91, 92, 103, 117, 118, 123, 124, 136, 157

Percepção estudantil 159

Plataforma Moodle 181, 182

Política educacional 119, 122, 124, 206

Práticas coletivas 51, 53

Preconceito 65, 68, 73, 74

## **R**

Recorrido de estudio e investigación 195, 198, 203

Relações étnico-raciais 65, 69, 70, 75

Representação 4, 83

Rural 30, 33, 57, 58, 59, 60, 61, 64

## **S**

Sala de aula invertida 159, 160, 163, 165, 166, 167, 168

Sistemas de respuesta inmediata 216, 222, 226

## **T**

Teoría antropológica de lo didáctico 195

Teoria histórico-cultural 88, 89, 92, 93, 94

Tipos de aprendizaje 195, 200

Trabajo en equipo 216, 219, 221, 222, 226

Transição escolar 204

## **V**

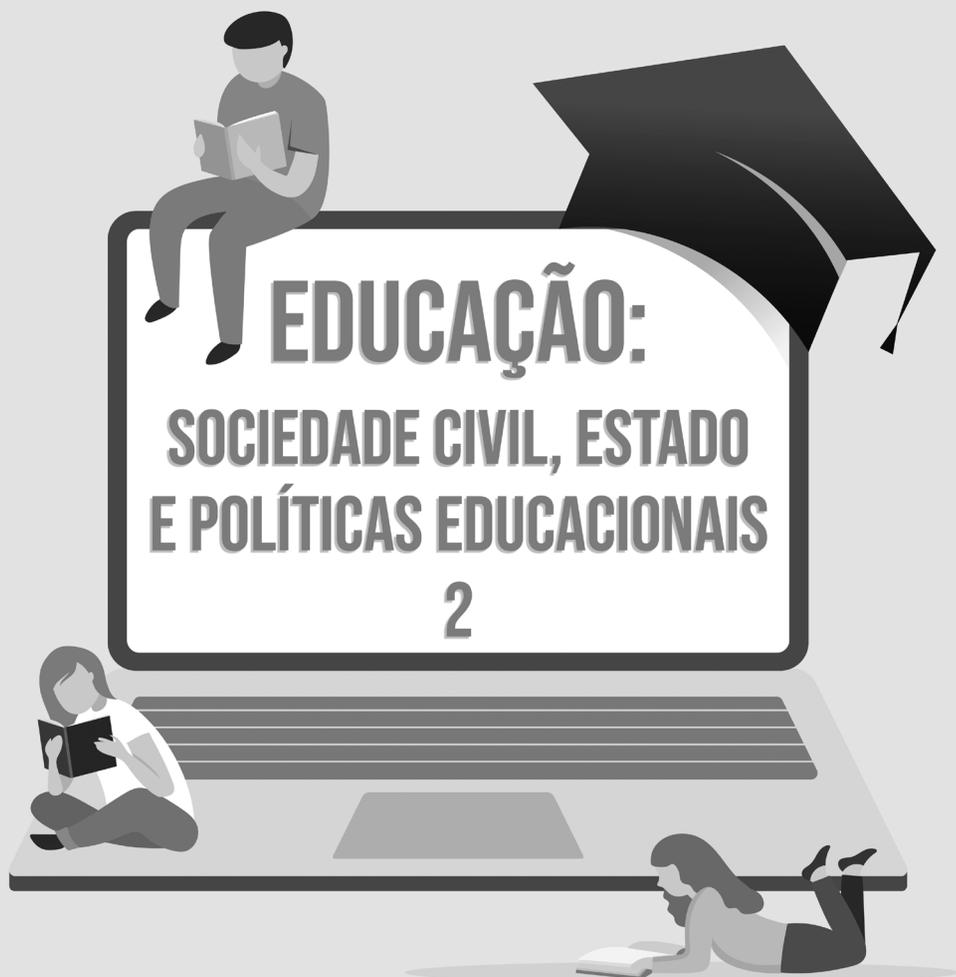
Valorização do magistério 138, 140, 142, 143, 146, 147, 154

Visitas 39, 130, 131

Vulnerabilidades 170, 173, 174, 175, 177

## **W**

Wikidata 39, 41, 42, 43, 44, 48, 50



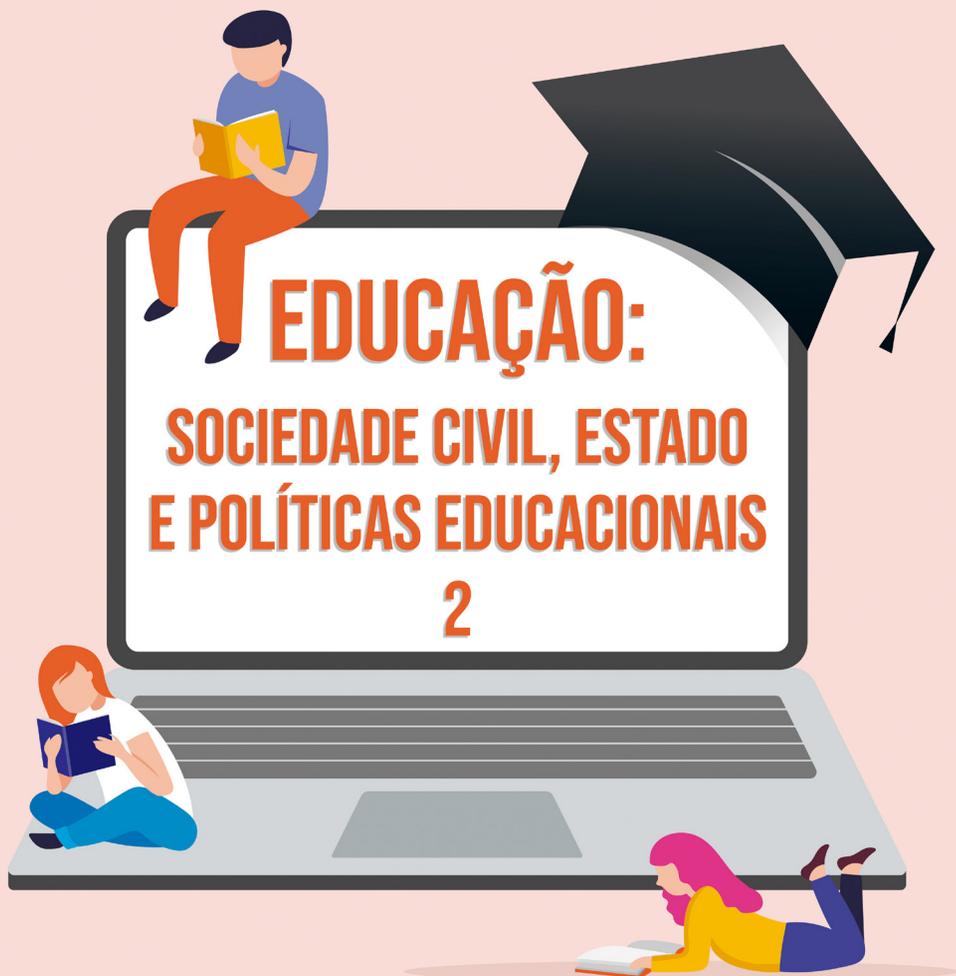
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021